

BABEL LIVROS DO MUNDO

"ONU - História da corrupção"

AUTOR: ERIC FRATTINI

TRADUÇÃO: SERAFIM FERREIRA

EDITORA CAMPO DAS LETRAS

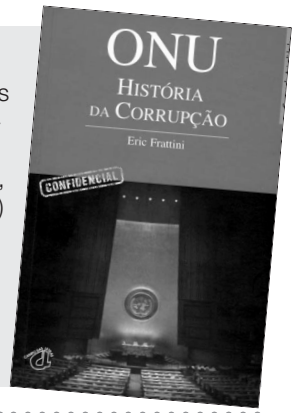
PREÇO 16.59 euros

Os últimos dois livros de Eric Frattini são incómodos e polémicos. Em a "Santa Aliança" (a quarta edição, em doze meses, sairá no Natal), o escritor peruano radicado em

Madrid denunciou – sempre com base em indesmentíveis documentos – crimes cometidos pela hierarquia do Vaticano ao longo de cinco séculos. Em "ONU - História da corrupção", seu penúltimo livro (a novela "Conjura – Matar Lourenço Médicis" acaba de ser publicada em Espanha) denuncia casos que minam a credibilidade da instituição criada para zelar por todos nós: a Organização das Nações Unidas, em cujo seio, diz Frattini, viveram alguns dos personagens que cometeram

os mais hediondos crimes. Para escrever o livro, Eric Frattini diz ter recorrido a quem os denunciou, entre eles a jornalista norte-americana Claudia Rosett – que não foi inicialmente levada a sério quando escreveu sobre o escândalo "Programa Petróleo por Alimentos", que envolveu o filho de Kofi Annan, secretário-geral da ONU, e onde se gastaram 129 milhões de dólares, dez mil milhões dos quais entraram no bolso de Saddam Hussein em troca de fabulosos favores e recompensas –,

e a uma "garganta funda" da ONU. Mas mais crimes denuncia ("inactividade" perante genocídios, assédio e violações) num livro cuja primeira edição já se encontra esgotada. Em menos de um mês.



Eric Frattini

Escritor



Entrevista

É precisa outra ONU para acabar corrupção

DIREITOS RESERVADOS

Nascido no Peru, há 43 anos, Eric Frattini diz que escreve livros que gostaria de ter na sua biblioteca. Nesta obra, responsabiliza líderes da ONU por alguns dos mais mediáticos crimes que minaram a credibilidade daquela gigantesca instituição. Fraude, corrupção, esbanjamento, assédios sexuais, violações, torturas, subornos, má gestão...

Vitor Pinto Basto

Jornal de Notícias | Em 1969, Nelson Iriñiz Casás teve o livro "Corrupção na ONU" censurado no Uruguai e em Espanha. O seu também foi censurado?

O meu livro foi censurado no Uruguai e no Chile. No Uruguai, porque um dos pontos-chave da política externa do Governo uruguaio é a sua participação em missões de paz da ONU e uma investigação da própria ONU descobriu que uma dezena de capacetes azuis do Uruguai violaram crianças numa missão do Congo. O próprio Ministério da Defesa confirmou a veracidade numa das acusações. O problema é que esse pederasta continua em liberdade e o Governo uruguaio não deu explicações sobre aquele caso.

Tantos são os escândalos de corrupção que enumera que, no final do seu livro, o leitor é levado a pensar que tudo vai mal no seio da ONU. Pensa que aquela gigantesca instituição, criada em 1945, tem cura?

Acredito que, numa época em que os problemas são globais, deve existir uma organização supranacional como a ONU que os possa encarar. O problema está em que a ONU foi criada pelos Estados Unidos da América (EUA) e pelo Reino Unido, em 1945, para não perderem poder com o tempo. A ONU é como um edifício doente que, nos seus 60 anos de vida, revestiram de madeiras nobres sem se preocuparem com a doença do seu alumínio. O que há a fazer é derrubar a ONU de 1945 para se reconstruir uma ONU para o século XXI. O Mundo mudou, a Alemanha e o Japão já não são inimigos, são dois dos mais importantes países do Mundo e, por isso, deveriam fazer parte do Conselho de Segurança da ONU. Este é um exemplo...

O que o leva a dizer que "a corrupção é o maior pesadelo com que tem de avançar uma ONU ferida no seu propósito de estabelecer uma nova geopolítica no Mundo...."? Essa corrupção começa nos seus funcionários?

Um famoso político disse que "a ONU jamais



Eric Frattini: "Nem Kofi Annan nem Kurt Waldheim deveriam ter dirigido a ONU"

poderá resolver o seu problema de corrupção porque tem a corrupção no seu próprio ADN". Eu estou de acordo. No meu livro faz-se uma resenha dos maiores casos de corrupção dentro da ONU, entre 1945 e 2005. A maior parte deles autorizada por diferentes secretários-gerais, ou por a terem permitido ou por fecharem os olhos. Um exemplo: o vice-secretário amigo de Boutros Gali tentou violar uma funcionária dos EUA. Ela foi despedida, ele é membro da Comissão de Direitos Humanos do Congresso da Argentina.

No livro, diz que o luxo em que vive quem dirige a ONU, altamente burocratizada, pode alimentar a corrupção na instituição. Para onde caminha uma ONU que gasta 90 milhões de euros por ano só para pagar aos seus milhares de funcionários?

Vi os dois lados da ONU. A dos seus altos funcionários de Nova Iorque, Genebra ou Roma, com sapatos de pele de crocodilo a 1800 euros, e o dos seus médicos no Ruanda sem seringas para os seus tratamentos, e dos capacetes azuis naquele país. O seu chefe, general Romeo Dallaire, pediu mais forças para eliminar as matanças mas viu a sua força reduzida. Depois, o secretário-geral da ONU veio pedir perdão pelos 800 mil mortos no Ruanda e pelos oito mil em Srebrenica... A ONU caminhará no Vale das Sombras até que alguém acabe com a corrupção e a sua má administração.

Por que será que é costume não haver culpados dos crimes praticados por funcionários da ONU?

A ONU tem a política de esconder para de baixo do tapete os casos de corrupção. Por

isso, para escrever este livro utilizei várias fontes. Nelson Iriñiz Casás, para a parte histórica, e uma "garganta funda" da ONU, em Nova Iorque, que me facultou documentos secretos e confidenciais do Gabinete de Serviços de Vigilância Interna. Eu falo dos casos com base em documentos. Ponho o nome dos seus culpados, não iniciais.

Fala de violações dos Direitos Humanos por capacetes azuis, que pagavam, por exemplo, em Moçambique 1 euro para terem relações sexuais com crianças...

Li documentos da própria ONU, casos terríveis sobre violações de crianças por capacetes azuis em diferentes missões. Por exemplo, de uma criança de 11 anos, em Angola, que perdeu uma perna na explosão de uma mina. No hospital da UNAVEM, foi violada por capacetes azuis. No Congo, um soldado australiano foi detido em flagrante, quando sodomizava, num bar, uma menina de nove anos. No Congo, soldados do Paquistão, Marrocos, Nepal, EUA, Reino Unido e Uruguai foram acusados formalmente de violarem rapazes e raparigas de 6 e 9 anos. No Kosovo, descobriu-se que os capacetes azuis tinham um prostíbulo em que cerca de 20% das prostitutas era menores de 14 anos. Ao todo, apenas sete ou oito soldados foram condenados.

Kofi Annan não deveria ter-se demitido após a revelação do escândalo de corrupção do Programa Petróleo por Alimentos?

Kofi Annan foi envolvido num dos maiores casos de corrupção de toda a história da ONU, o "Programa Petróleo por Alimentos". Disse não saber nada, quando estava envolvido o seu filho, o seu irmão e um sobrinho. Não se demitiu, mas deveria tê-lo feito.

Por que considera que o ACNUR, presidido pelo ex-primeiro-ministro português António Guterres, é "o negócio rentável dos refugiados"?

O ACNUR foi, desde a sua fundação, uma das agências da ONU com maior orçamento. O esbanjamento foi generoso, não na direcção dos refugiados mas dos seus líderes. O suíço Jean Pierre Hocke teve que se demitir por causa do desvio de 390 mil euros (agora, recebe uma pensão anual da ONU de 120 mil euros). São conhecidos casos de corrupção no Uganda, no Quênia. Em Nairobi, houve assassinatos, conspiração, fraude e falsificação de documentos. O antigo alto-comissário, o holandês Ruud Lubbers, foi obrigado a demitir-se após reconhecer que assediou sexualmente não uma mas seis mulheres... A verdade é que não invejo o trabalho de limpeza que tem de realizar António Guterres. <